

Prognóstico da insuficiência cardíaca por cardiomiopatia chagásica versus não-chagásica na era dos beta-bloqueadores: seguimento de 12 meses.

GERMANO EMILIO CONCEIÇÃO SOUZA, LEILA MARIA MAGALHÃES PESSOA DE MELO, LEANDRO RICHIA VALIM, SILVIA MOREIRA AYUB FERREIRA, VICTOR SARLI ISSA, FERNANDO BACAL, PAULO ROBERTO CHIZZOLA, VITOR OLIVEIRA CARVALHO, GUILHERME VEIGA GUIMARÃES, FÁTIMA DAS DORES CRUZ, EDIMAR ALCIDES BOCCHI, JOSE ANTONIO FRANCHINI RAMIRES.

Instituto do Coração - InCor HCFMUSP São Paulo SP BRASIL.

Fundamento/Objetivo: Comparar a incidência de mortalidade e a morbidade de portadores de insuficiência cardíaca(IC) por cardiomiopatia chagásica (CMC) e cardiomiopatia não-chagásica(CMnC) após seguimento de 12 meses.

Desenho/Material/Métodos: Estudo observacional, analítico- de coorte prospectivo.

Critérios de inclusão: FEVE < 45% e início dos sintomas de IC há mais de um mês. Os pacientes com 2 sorologias positivas para Doença de Chagas eram incluídos no grupo 1 (G1) e os negativos compunham o grupo 2 (G2). Foram excluídos pacientes com comorbidades que presumivelmente comprometessem a sobrevida do paciente no curto prazo. Foi realizado seguimento dos pacientes por contato telefônico um ano após a inclusão do primeiro paciente e oito meses após a inclusão do último.

Calculada amostra para poder de 80%, assumindo-se diferença de 1/2 de desvio-padrão; p significativo se <0,05. Análise estatística: teste exato de Fischer para variáveis categóricas; teste t de student para variáveis contínuas paramétricas e teste de Mann-Whitney para variáveis contínuas não-paramétricas. Realizada análise de mortalidade pelo método de Kaplan-Meier.

Resultados: Entre janeiro e abril de 2008 foram incluídos 162 pacientes, sendo 100 pacientes no G1 e 62 pacientes no G2. O tratamento medicamentoso e o perfil dos pacientes para fatores prognósticos eram equivalentes. A incidência de mortalidade foi de 6% entre os chagásicos e 4,8% entre os não-chagásicos (p=ns). A incidência de internações foi superior nos chagásicos (19%) sobre os não-chagásicos (9,7%) p=0,01.

Conclusões: Os pacientes com IC chagásica tiveram mortalidade semelhante porém maior número de internações do que os não chagásicos na era dos beta-bloqueadores, após seguimento de 12 meses.